

# Moreirinhas Pinheiro (1923-2017), uma vida de Professor

RUI CANDEIAS



Em janeiro de 2007, num artigo da revista Politecnia, do Instituto Politécnico de Lisboa, Vanessa Glória (Glória, 2007) apresentava Moreirinhas Pinheiro<sup>1</sup> como “guardador de livros e de sonhos”, pelo trabalho desempenhado por este Professor na preservação do arquivo da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Esta foi uma função desempenhada por Moreirinhas Pinheiro após 1988, aquando da formação da ESELx, e que este continuou a desempenhar após a sua aposentação, em 1993. Para trás tinha ficado uma “vida dedicada à educação”, recordando aqui o título da exposição de homenagem a Moreirinhas Pinheiro, inaugurada em 16 de dezembro de 2015, na ESELx<sup>2</sup>.

José Eduardo Moreirinhas Pinheiro nasceu em Coimbra, a 20 de agosto de 1923, e faleceu em Lisboa, a 16 de fevereiro de 2017. Fez os seus estudos em Coimbra, tendo terminado o 7.º ano do Curso Complementar de Letras no Liceu Nacional de D. João III, em 1944. Dois anos depois concluiu o curso da Escola do Magistério Primário de Coimbra, para o exercício do magistério primário. De 1946 a 1958 exerceu o magistério em diversas escolas, tanto na zona de Coimbra, como na Figueira da Foz. Em 1953 terminou o curso de Ciências Pedagógicas na Universidade de Coimbra e em 1954 foi nomeado professor efetivo da Escola Masculina Conde Ferreira e delegado escolar no concelho da Figueira da Foz (Ferreira, 2016).

1 Exposição intitulada “Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro: uma vida dedicada à educação” organizada por Antónia Estrela, Bianor Valente, Rui Covelo e Nuno Ferreira, no âmbito da comemoração dos 100 anos do lançamento da primeira pedra do edifício principal da ESELx (Ferreira, 2016).

2 As fotografias de Moreirinhas Pinheiro utilizadas no presente texto foram retiradas da Comunicação “Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro: uma vida dedicada à educação.” proferida por Nuno Martins Ferreira, na ESELx, em 16 de dezembro de 2016.

Em 1958 Moreirinhas Pinheiro veio para Lisboa, em consequência da nomeação para professor interino das disciplinas de Didática Especial e Administração Escolares, na Escola do Magistério Primário de Lisboa (EMPL). O que no início foi uma substituição temporária do professor Orbelino Geraldes Ferreira, tornou-se efetiva em 1965. Para efetivar como professor de Didática Especial na EMPL, Moreirinhas Pinheiro prestou provas públicas, práticas e teóricas, num modelo utilizado a nível nacional (Ferreira, 2016).

Em 1975, passou a reger as cadeiras de Introdução à Pedagogia e de Didática Geral, nos cursos especiais para regentes. Em 1976, e até 1977, assumiu o cargo de diretor da EMPL, tendo lecionado, a partir desse ano letivo, a cadeira de Metodologia. Esteve envolvido no processo de conversão da EMPL em ESELx. Já em 1988, foi integrado nos quadros da ESELx, na secção dos reservados do Centro de Documentação e Informação. Aposentou-se em 1993, tendo dedicado os últimos anos da sua carreira ao estudo e divulgação da história da educação em Portugal, designadamente, a história da formação de professores (Ferreira, 2016).

Da sua ampla produção científica, onde se incluem obras sobre pedagogia e didática; história da educação; história, cultura e literatura; memórias; poesia e outras edições, destacamos um título dedicado à didática. A obra *Introdução ao Estudo da Didática Especial: para uso dos alunos-mestres das escolas do magistério*<sup>3</sup> teve uma primeira edição datada

3 Esta obra surge no âmbito da disciplina de Didáctica Especial criada pelo decreto-lei n.º 32:243. Com este decreto, esta disciplina assume um papel central na formação inicial dos professores do ensino primário. O programa desta disciplina é publicado em janeiro de 1943, no decreto-lei n.º 32:269, sendo destacado o seu carácter prático. Em 1960, com o decreto-lei n.º 43 369, esta disciplina desdobra-se em grupo A e grupo B, sendo o grupo B dedicado à Aritmética e Geometria, Ciências Geográfico-Naturais e Trabalhos Manuais.

de 1960. De acordo com Pintassilgo e Pedro (2012), esta primeira edição terá resultado da iniciativa de alunas e alunos de Moreirinhas Pinheiro, que compilaram apontamentos das suas aulas. A obra teve uma segunda edição em 1961, já com uma revisão mais profunda do autor, que a ampliou. Foi ainda publicada uma terceira edição em 1967, dedicada à Didática Especial A (Língua Portuguesa, História Pátria e Desenho), área em que o autor se especializara (Pintassilgo & Pedro, 2012). Existe ainda uma terceira edição, também datada de 1967, dedicada à Didática Especial B (Aritmética, Ciências Geográfico-Naturais e Trabalhos Manuais) que, embora esteja completa, não terá chegado a ser publicada, contendo um capítulo manuscrito por Moreirinhas Pinheiro sobre a Matemática Moderna, o que mostra o seu interesse pelo desenvolvimento do ensino nas diferentes disciplinas. A obra *Introdução ao Estudo da Didática Especial: para uso dos alunos-mestres das escolas do magistério* apresenta um capítulo dedicado à didática da aritmética e outro dedicado à didática da geometria. No capítulo dedicado à didática da aritmética, Moreirinhas Pinheiro (1961) destaca os propósitos do que entende que seria um bom ensino da aritmética: racional, progressivo, prático, regional, ativo e intuitivo. Nestes propósitos do ensino da aritmética destaca-se o caráter prático, ativo e intuitivo. Estes propósitos estão muito ligados aos métodos modernos e às correntes renovadoras, que consideram que a observação tem um papel essencial na aprendizagem, nomeadamente nas ciências. Para Moreirinhas Pinheiro (1961) o ensino da Aritmética deveria ser prático porque “os assuntos práticos da vida corrente serão o mundo concreto a que nos devemos reportar para orientar o ensino” (p. 56). A atividade da criança também é destacada por Moreirinhas Pinheiro (1961) no sentido de ela “colaborar diretamente na lição que lhe está a ser ministrada” No que diz respeito à importância da intuição no ensino e na aprendizagem, Moreirinhas Pinheiro (1961) destaca que “a criança só aprende bem o que cai sob o seu domínio sensorial. Deve, pois, o mestre recorrer à concretização frequente. A intuição leva o aluno a uma rápida percepção” (p. 56). O interesse da criança, outro tema tão destacado nas ideias pedagógicas inovadoras ao longo do século XX, é também destacado por Moreirinhas Pinheiro (1961) no ensino da Aritmética, afirmando que “as correntes modernas deste ensino tendem para a utilização de processos globalizadores, orientados para os interesses e para a atividade lúdica da criança” (p. 55).

Para Moreirinhas Pinheiro (1961), o ensino da Aritmética também deveria contribuir para o desenvolvimento integral

do indivíduo, desenvolvendo nos alunos “o sentimento moral e despertar-lhes as faculdades de memória, de juízo e de raciocínio” (p. 57), levando ainda ao desenvolvimento de bons hábitos como a “perseverança, ordem, limpeza, cautela, simplicidade, exatidão, clareza, etc..” (p. 57).

Moreirinhas Pinheiro foi um professor que nos deixou no início deste ano e que permaneceu ligado à educação e à formação de professores durante várias décadas. Mesmo já depois da sua aposentação, em 1993, continuou ligado ao Arquivo Histórico da ESELx, onde, para além de desempenhar um importante papel na preservação do espólio documental da instituição (Glória, 2006), acompanhou diversos investigadores sempre com uma enorme disponibilidade. Nas palavras de Ferreira (2016) “o seu nome é figura incontornável da história da educação portuguesa, nomeadamente da história da formação de professores.” (p. 109). Ferreira (2016) defende que está por realizar um trabalho biográfico dedicado à figura deste educador, tendo em conta o seu trajeto profissional e a longa ligação que manteve com as instituições educativas. O presente texto é uma singela homenagem à sua memória.

## Referências

- Ferreira, N. (2016) Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro (1923-2017): um percurso biobibliográfico, *Da Investigação às Práticas*, 7 (1), 91 – 111.
- Glória, V. (2007). O monge de biblioteca. *Politecnia*, ano VII, n.º 14, janeiro, 50-55. Acedido a 5 de maio de 2017 em [https://www.ipl.pt/sites/default/files/politecnia\\_no\\_14\\_0.pdf](https://www.ipl.pt/sites/default/files/politecnia_no_14_0.pdf)
- Glória, V. (2006). Um tesouro no campus de Benfica. *Politecnia*, ano VI, n.º 12, junho, 20-25. Acedido a 5 de maio de 2017 em [https://www.ipl.pt/sites/default/files/politecnia\\_no\\_12.pdf](https://www.ipl.pt/sites/default/files/politecnia_no_12.pdf)
- Pinheiro, J. (1961). *Introdução ao estudo da Didáctica Especial, para uso dos alunos-mestres das Escolas do Magistério Primário* (2.ª edição, revista e aumentada). Lisboa: Oficinas de S. José.
- Pintassilgo, J. & Pedro, L. (2012). *As disciplinas de Didáctica nas Escolas do Magistério Primário. Reflexões em torno do currículo da formação de professores*. Comunicação apresentada ao XIX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE – *Revisitar os Estudos Curriculares: onde estamos e para onde vamos?* - realizado entre 2 e 4 de fevereiro de 2012 no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

## RUI CANDEIAS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DE LARUS, UIED/FCT PORTUGAL